



02 de agosto de 2018 | exnepe.org

## **Dia “D” de combate à BNCC do Banco Mundial!**

**Unir estudantes, trabalhadores em educação e comunidade em defesa do ensino público, gratuito e a serviço do povo!**



O Ministério da Educação de Temer lançou convocatória às escolas para que no dia 2 de agosto fosse realizada o “Dia D da BNCC” do Ensino Médio cujo objetivo é “debater” o documento e aprovar, com a “anuência” dos professores, mais este ataque ao ensino de nosso povo. Nós, da Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia (ExNEPe) conclamamos a unir estudantes, trabalhadores em educação e comunidade para transformar esta data num grande Dia “D” combate à esta Base Nacional Comum Curricular e à Reforma do Ensino Médio. Organizar panfletagens nas escolas secundaristas, debates entre os professores e comunidade escolar para se opor a este projeto, transformando as escolas em verdadeiras trincheiras de luta!

### **Por que somos contra a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica?**

O discurso demagógico do gerente Temer é o de que a BNCC do Ensino Médio prevê a garantia da aplicação de “conteúdos mínimos” nas escolas secundaristas, particularmente, nas escolas públicas. Mas, em nome de “uniformizar os currículos no ensino médio”, o que escondem é que as únicas disciplinas obrigatórias serão português e matemática. As outras matérias como História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Ciências Biológicas, Educação Física, Física e Química deixarão de ser obrigatórias ou ficarão diluídas no que denominam “áreas do conhecimento”. Isso representa um grande esvaziamento científico e de conteúdo nos currículos das escolas do Ensino Médio.

Além disto, a demagogia do MEC em afirmar que a BNCC é para garantir “equidade” é uma grande mentira, já que não há obrigatoriedade de que as escolas ofertem todos os “itinerários formativos” (por área de conhecimento) e muito menos que ofertem o ensino técnico. Isto significa que o tão alardeado “direito de escolha” dos estudantes sobre o que estudar não existirá, já que cada escola só será obrigada a ofertar APENAS UMA das “áreas de conhecimento”! É o aprofundamento do grande fosso já existente entre os que cursam as escolas particulares e as escolas públicas; na primeira, o caminho para o Ensino Superior, na segunda, no máximo um ensino profissionalizante

A parte obrigatória prevista na BNCC representa cerca 60% do currículo do Ensino Médio, sendo que, até 2020, ela pode chegar a representar cerca de apenas 40% do curso. Neste caso, isso será, na prática, a única coisa que ficaria a cargo das escolas públicas garantirem. A parte chamada “flexível” não será mais obrigatoriedade da escola ofertar. Esta parte do currículo poderá ser cumprida totalmente fora das escolas por meio de certificações de qualquer empresa que oferte cursos profissionalizantes, ensino técnico como Pronatec, e os cursos do sistema S (Sesi, Senat, Senac...), ampliando o processo de privatização da Educação Básica! Querem entregar o que resta do ensino gratuito às grandes corporações do ensino privado e são elas mesmo que estão por trás do chamado “Movimento pela Base”.

Ademais, o governo insatisfeito com o malsucedido ensaio realizado nas escolas secundaristas em vários estados do país, com sua política de fechamento das escolas públicas, tenta aplicar a política de corte de gastos com a generalização das escolas à distância – o que já vem sendo realizado no interior do país com a política das Emmtecs (Ensino Médio à distância). Com a BNCC querem aplicar essa política em todas as escolas públicas, transformando-as em grandes telecursos!

No âmbito dos profissionais da educação, tais políticas acarretarão em demissões em massa, não só a precarização das condições de trabalho docente, mas a própria

extinção dessa carreira no ensino médio (já que bastam “tutores” para ensinar a BNCC à distância). Sobre a precarização da formação docente, o MEC prepara a criação da Base Nacional Comum das licenciaturas, com o objetivo de adequar os cursos de formação de professores à BNCC. Além disso, está estipulada a contratação de profissionais com “notório saber” para ensinar na Educação Básica. Em síntese, é a criação da profissão dos “dadores de aula”: para ter um emprego, basta aplicar corretamente as cartilhas da BNCC/MEC-Banco Mundial.

### **Intervenção privatista no Ensino Médio é parte da contrarreforma educacional do Banco Mundial**

O projeto de criação de uma Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, assim como a Reforma do Ensino Médio, tramitavam no Congresso Nacional desde as gerências Lula e Dilma e, agora, Temer, à toque de caixa, tenta aplicá-las. Tudo isto faz parte do conjunto de corte de direitos que o imperialismo, principalmente norte-americano, tem imposto aos países semicoloniais como o Brasil. É neste mesmo contexto que o criminoso congelamento por 20 anos dos investimentos em áreas como saúde e educação, a Reforma Trabalhista e a imposição (até agora, fracassada) da Reforma da Previdência, se inserem.

Com o agravamento da crise do sistema imperialista mundial, essas medidas são uma exigência de órgãos como o FMI, para conseguirem manter os lucros biliardários das potências estrangeiras, que sugam todas as nossas riquezas nacionais. Com parcos recursos destinados ao ensino público e a necessidade de salvar os grandes interesses privados da educação, o governo Temer segue à risca as cartilhas do Banco Mundial, ONU e Unesco, tentando implementar a política de fechamento das escolas públicas e aumento da injeção do dinheiro público nas redes de ensino privado.

Mas enganam-se os que acreditam que essa contrarreforma educacional do Banco Mundial é meramente uma política econômica. Com o golpe militar contrarrevolucionário preventivo, em curso no nosso país, a preocupação das classes dominantes é, principalmente, com o controle ideológico das massas. A intenção é transformar o ensino público em verdadeiras fábricas de criação de massas acríticas, conformadas e coniventes com esse estado de coisas – mas, enganam-se senhores, a juventude não aceitará essa condição!

Baseado nos princípios ideológicos-educativos do Banco Mundial, os *conteúdos mínimos* garantidos pela BNCC visam desenvolver “competências” e “habilidades” específicas para o desenvolvimento de uma formação elementar para a geração de um enorme exército de reserva de mão de obra para atender a necessidade do mercado de trabalho. Os requisitos são: saber ler, escrever, fazer operações matemáticas e alguma qualificação técnica.

A autonomia no exercício da profissão docente está cada vez mais sob ataque! Os profissionais das redes públicas têm cada vez menos possibilidades de se posicionar em relação à formação de seus alunos nos currículos escolares com as designações, nos mínimos detalhes, do que deverá ser ensinado, feita pelo Ministério da Educação através da BNCC (que, inclusive, vincula um código para cada competência e habilidade, para controlar o que está sendo ensinado em cada sala de aula, verificando os resultados nas avaliações censitárias em larga escala do MEC/Banco Mundial). O Projeto de Lei do Escola Sem Partido e os Projetos de Lei de falsa Regulamentação das profissões das licenciaturas, que

tentam emplacar (mas não vão conseguir), com o PL 6847 da Pedagogia é para aumentar a fiscalização ideológica e o controle policial sobre os profissionais da educação, que resistem cotidianamente e não aceitam reproduzir a ideologia reacionária deste sistema.

### **Defender as escolas públicas e gratuitas, combater a BNCC do MEC/Banco Mundial, derrotar a intervenção privatista!**

Aos ataques do ilegítimo governo Temer contra os direitos do povo, tem havido uma resistência popular cada vez mais ampla, como ficou demonstrado na histórica greve dos caminhoneiros. Em relação à Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, desde o início do ano, não existe uma audiência pública estadual que não tenha tido manifestações contrárias. Em São Paulo, no mês de junho, a audiência chegou a ser cancelada diante da combatividade dos manifestantes. As próprias classes dominantes estão divididas quanto a aprovação deste projeto, o presidente da câmara responsável pela BNCC no Conselho Nacional de Educação, Cesar Callegari, renunciou ao cargo recentemente.

É dever de todos os setores democráticos se somarem às manifestações que estão acontecendo, exigindo o **fim do projeto da BNCC e a revogação da Lei 13.415 da Reforma do Ensino Médio!**

Mas isto não basta! Assim nos ensina as grandes lições das vitoriosas ocupações secundaristas de 2016, que impediu a aplicação da Reforma do Ensino Médio e o fechamento das escolas públicas. A rebelião da juventude secundarista por todo país demonstrou que precisamos fazer de cada chão da escola, uma verdadeira trincheira da luta de classes. Impedir a aplicação das políticas do MEC/Banco Mundial exige ampla mobilização de toda população brasileira vanguardada pelos estudantes combativos e independentes, unificada com os trabalhadores da educação e a comunidade para impor a democracia nas escolas. A participação dos pais, familiares e a comunidade é fundamental para mantermos erguidas nossas escolas públicas, garantir o direito do nosso povo de estudar e decidir sobre os currículos escolares a partir dos interesses do povo!



### **Louvor do Aprender** *Bertolt Brecht*

Aprende o mais simples!  
É chegada a hora de aprender!  
Aprende o abc!  
Isso só não basta, mas aprende!  
Não desanime, nunca é tarde!  
Você tem que saber sobre tudo!  
Você tem que assumir o Poder!

Aprende, homem do asilo!  
Aprende, homem na prisão!  
Aprende, mulher na cozinha!  
Aprende, sexagenária!  
Você tem que assumir o poder!

Frequenta a escola, desabrigado!  
Procure o saber, favelado!  
Faminto, agarra o livro:  
Ele é uma arma!  
Você tem que assumir o Poder!  
  
Não te envergonhes de perguntar!  
Não se deixe enganar:  
O que você não vê você não sabe.  
Confere essa conta, você vai  
pagar!  
Aponte para um poderoso e  
pergunte  
Como lá chegou?  
Você tem que assumir o Poder!